



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

Azevedo Neves, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1935, pp. 10-11; “O casamento com a condessa d’Edla”, *D. Fernando II, Rei-Artista, Artista-Rei*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1986, pp. 247-251; Eduardo Nobre, “Dom Fernando II – A cantora condessa”, *Paixões Reais*, Quimera, 2002, pp. 123-137; *Idem, Casa Real – Fotografias, documentos, manuscritos, memorabilia*, s.l., Quimera Editores, 2003; Jean Pailler, *D. Carlos I, rei de Portugal – Destino maldito de um rei sacrificado*, Lisboa, Bertrand Editora, 2000; Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Vol. II, Porto, Livraria Figueirinhas, 1984, p. 349; José Hermano Saraiva (coord.), *História de Portugal – Dicionário de personalidades*, Vol. XVI, Quidnovi, 2004, p. 12; Maria Filomena Mónica, “Relações familiares”, *D. Pedro V*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 183-196; Rui Ramos, *D. Carlos*, s.l., Círculo de Leitores, 2006; Teresa Rebelo, *Condessa d’Edla – A cantora de ópera quasi rainha de Portugal e de Espanha (1836-1929)*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2006; <http://genealogia.netopia.pt>; <http://pt.wikipedia.org>.

[V. D.]

Elisa Santos

Atriz. Nasceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1845 e faleceu, na mesma cidade, a 24 de novembro de 1921, de lesão cardíaca. Foi companheira dedicadíssima do escritor e jornalista Rafael Ferreira, que, à data da morte da atriz, era secretário da redação do *Jornal de Comércio e Colónias*. Muito simpática, vestia bem e dava muita vivacidade aos seus papéis. Iniciou a carreira artística com 11 anos, no Teatro do Ginásio, onde permaneceu durante 21 anos, ao lado de grandes atores, entre eles Taborada, António Pedro, Vale, Joaquim de Almeida e Telmo. Enveredou pelos géneros de comédia, opereta e revista, onde brilhou em papéis de “criada” e “característica”. Um dos primeiros papéis de relevo fê-lo no drama em 3 atos *Os Lazaristas* (1875), de António Enes. Das peças que representou naquele teatro, lembramos a festa artística com a estreia da comédia em 2 atos *O Túnel* (1879), tradução de Gervásio Lobato, *A Tia da Baronesa*, comédia em 1 acto original de Delfim de Noronha [Guimar Torrezão], na festa artística de Emília dos Anjos*, em que mereceu da autora da peça elogios, afirmando que era “atriz moderna, na posse plena de todos os segredos da sua arte e no ponto culminante do talento festejado e aureolado de prestígios e fulgores” [*Diário Ilustrado*, 16/06/1880]; as comédias *A Voz do Sangue* (1881) e *Sua Excelência* (1881), ambas em 3 atos de Gervásio Lobato, *O Marido no Campo* (1882), em seu benefício, e *A Casamenteira* (1883), em 2 atos, tradução de Gervásio Lobato. Ao lado de Bea-

triz Rente* atuou em *Princesa George* (1883), drama de Alexandre Dumas, filho. Entre 1887 e 1888, esteve no Teatro D. Maria II, Empresa Rosas & Brazão, e foi em digressão ao Brasil. Em 1898, acompanhou esta mesma empresa para o Teatro D. Amélia e, ali, representou *Tirano da Bela Urraca*, paródia de Marcelino Mesquita a *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand, que Lucinda Simões* tinha montado naquele teatro no ano anterior. No verão de 1902, entrou na revista *A Aranha*, escrita por D. João da Câmara, Júlio Dantas e Henrique Lopes de Mendonça, música de Filipe Duarte. Na época de 1903-1904, pertencia à Empresa Rosas & Brasão, então no Teatro D. Amélia. Faleceu na sua residência, na Travessa dos Inglesinhos, n.º 28, 3.º, em Lisboa, onde o caixão, ricamente coberto com pano bordado a ouro e prata, esteve exposto. Fez as encomendações e o acompanhamento o Rev. Pe. Vieira da Mota. No funeral, estiveram presentes alguns dos colegas de trabalho. Foi sepultada em coval separado no Cemitério Oriental.

Bib.: Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão, Editores, 1981, p. 1174; António Pinheiro, *Contos Largos*, Lisboa, Tip. Costa Sanches, 1929, p. 65; *Idem, Ossos do Ofício*, Lisboa, Livraria Bordalo Editora, 1912, p. 25; Delfim de Noronha [pseudónimo de Guimar Torrezão], *Diário Ilustrado*, 22/02/1879 e 16/06/1880; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XXVII, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, p. 352; Mercedes Blasco, *Memórias de Uma Atriz*, Lisboa, Ed. Viúva Tavares Cardoso, 1907; “Necrologia” e “Funerais”, *O Século*, 28/11/1921, pp. 2 e 4.

[I. S. A.]

Elsa de Oliveira

Atriz de teatro de revista. Cantou o fado na revista *Na Ponta da Unha* (1901), de Alfredo Mesquita e Câmara Lima, ao lado de Beatriz Rente* e Acácia Reis*. Em 1915, integrava o elenco do Teatro Olímpia, do Porto, onde entrou em *Apita, Zé!*, revista local de Álvaro Machado e Adriano Mendonça, música dos maestros Pascoal Pereira e Júlio de Almeida.

Bib.: “Teatros – Foi neste dia...”, *O Século*, 10/03/1956, p. 7.

[I. S. A.]

Elvira Barreto de Figueiredo Perdigoão

Mestra na oficina de labores femininos da Escola Industrial de Leiria a partir de 1893. Foi aluna da Escola Industrial Domingos Sequeira, em Leiria, enquanto exercia a atividade de professora primária e, no final do ano letivo de

1890/91, foi distinguida com dois prémios honoríficos, um na oficina de labores femininos e outro em desenho de ornatos a aguarela, disciplina do ramo ornamental do curso de desenho industrial. No ano letivo de 1893/94, foi contratada para os labores de costura, auferindo 12\$000 réis mensais, tal como a outra mestra da oficina daquela escola, Maria Helena Silveira da Silva*. O Decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, confirmou-a como mestra, mas pertencendo ao pessoal adido. Em 1904, deixou a escola industrial e passou a lecionar na escola de habilitação para o Magistério Primário de Leiria, onde exercia à data da implantação da República.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*; Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Repartição de Indústria, *Registo de Correspondência Entrada (1895-1896; 1896-1897)*. Fontes impressas: Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, 15/12/1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar (1896-1911)*, Lisboa, 1895-1910.

Bib.: Teresa Pinto, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Elvira Bastos

Atriz. Esteve no Brasil, onde integrou a Companhia Dias Braga e entrou em *Berliques e Berloques* (1907), revista em 3 atos e 13 quadros de Raúl Pederneira, música de Pascoal Pereira, José Nunes e Luís Moreira, no Teatro Recreio Dramático, ao lado de Cinira Polónio*. No Teatro do Ginásio, em Lisboa, representou nas peças *A Conspiradora* (1913), em 4 atos, de Vasco Mendonça Alves, *O Deputado Independente* (1914), comédia de Chagas Roquete e Álvaro Lima, e *Altar da Pátria* (1918), tradução de Melo Barreto de *L'Élevation* de Henry Bernstein.

Bib.: Ângela Reis, *Cinira Polónio, a Divette Carioca*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1999; *O Teatro*, Lisboa, n.º 8, julho-agosto, 1918, p. 150; "Teatros – Foi neste dia...", *O Século*, 24/03/1956, p. 4.

[I. S. A.]

Elvira Câmara Lopes

Nasceu no dia 5 de setembro de 1857 e era natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto. Faleceu em Lisboa, no dia 11 de fevereiro de 1910, na sua residência à Avenida da Liberdade, n.º 125, freguesia do Santíssimo Coração de Jesus. Filha legítima de Manuel Pontes Câmara, natural da ilha da Madeira, e de Guilhermina de Matos Câmara, natural do Rio de Janeiro [*Registo de óbito*]. Os pais eram ali abastados comerciantes. Elvira, portadora de deficiência motora, casou com António Ferreira Lopes (1845-1927), funcionário da casa comercial de seus pais e natural de Fontarcada, Póvoa de Lanhoso. Pobre e órfão de mãe, António Ferreira Lopes havia partido para o Brasil em 1857. Em data que não sabemos determinar, Elvira veio com o marido para Portugal e fixou residência em Lisboa (Avenida da Liberdade). Dispondo de avultada fortuna por herança, colocou-a ao serviço das obras sociais mais diversas na Póvoa de Lanhoso, que passou a ser, também, a "sua" terra. Elvira e António, abastados e sem filhos, foram os principais beneméritos de obras que ainda hoje perduram e são das mais significativas naquela cidade. Com uma sensibilidade especial para os problemas sociais, Elvira disponibilizou a fortuna pessoal e incentivou o marido a dedicar-se às mais diversas obras sociais e cívicas. Segundo a memória oral, Elvira Lopes atingiu um estatuto de "quase santa" nas Terras de Lanhoso [José Abílio Coelho]. No início do século XX, mandaram edificar o Teatro Clube, que também serviu para sede da corporação dos bombeiros voluntários [Eugénio Mendes Pinto e Ricardo Santos Pinto, p. 45]: "O casal – Elvira e António Lopes – foram os 'pais' da terra por alguns anos" [José Abílio Coelho]. Os seus bens foram distribuídos pelas mais diversas instituições, dos bombeiros ao hospital, de uma escola aos edifícios da Câmara e do tribunal. O Hospital da Póvoa de Lanhoso, atualmente gerido pela Santa Casa da Misericórdia, foi integralmente construído por "António Lopes [que] pegou na ideia em 1913, contratou os melhores técnicos e lançou-se na construção do edifício. A inauguração decorreu a 5 de setembro de 1917, data do nascimento de Elvira Câmara Lopes, esposa do fundador. Até 1927, data da sua morte, António Lopes pagou todas as despesas inerentes ao empreendimento. É de salientar, no edifício, a portaria principal, um dos mais belos elementos arquitectónicos do con-

[P. P.] **Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] **Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] **Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] **Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] **Rui Santos.**

[S. A. T. S.] **Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] **Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] **Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] **Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] **Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] **Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] **Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] **Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.